

Uma proposição metodológica para a análise de gêneros acadêmicos à luz de culturas disciplinares

A methodological proposition for the analysis of academic genres in light of disciplinary cultures

Aline Pereira SOUSA

Universidade Estadual do Ceará
aline.pereira@aluno.uece.br



Cibele Gadelha BERNARDINO

Universidade Estadual do Ceará
cibele.gadelha@uece.br



Resumo: Sob o viés da abordagem sociorretórica de gêneros, neste artigo, temos o intuito de apresentar um construto metodológico para a análise de gêneros acadêmicos à luz da compreensão de culturas disciplinares. Para tanto, revisitamos e dialogamos com algumas propostas analíticas já reconhecidas no campo teórico a fim de justificar como tais abordagens influenciaram a construção do nosso próprio desenho metodológico (Swales, 1990, 2004; Bhatia, 1993; Hyland, 2000; Askehave; Swales, 2001). Em seguida, evidenciamos a conceituação de cultura disciplinar (Pacheco; Bernardino, 2022) que está por trás do nosso percurso metodológico e que vem se tornando produtiva à análise de gêneros acadêmicos. Por fim, refletimos sobre as dificuldades de operacionalização e implicações desta metodologia para a viabilização de pesquisas empíricas na área. De modo geral, acreditamos que nossa proposição analítica possa vir a contribuir para uma descrição de gêneros acadêmicos cada vez mais pautada no olhar da própria cultura disciplinar que o produz.

Palavras-chave: metodologia para análise de gêneros; sociorretórica; culturas disciplinares.

Abstract: From the viewpoint of the socio-rhetorical approach of genres, in this article, we intend to present a methodological construct for the analysis of academic genres in light of the understanding of disciplinary cultures. To do so, we revisit and dialogue with some analytical proposals already recognized in the theoretical field in order to justify how such approaches influenced the construction of our own methodological design (Swales, 1990, 2004; Bhatia, 1993; Hyland, 2000; Askehave; Swales, 2001). Then, we highlight the concept of disciplinary culture (Pacheco; Bernardino, 2022) which is the basis our methodological path and which has become productive for the analysis of academic genres. Finally, we reflect on the operationalization difficulties and implications of this methodology for the feasibility of empirical research in the area. In general, we believe that our analytical proposition may contribute to a description of academic genres increasingly based on the perspective of the disciplinary culture that produces them.

Keywords: methodology for genre analysis; Sociorhetoric; disciplinary cultures.

1 INTRODUÇÃO

Os estudos no campo de Análise de Gêneros têm apresentado, nas últimas décadas, um crescente interesse pelo estudo da linguagem utilizada em contextos específicos para o alcance de determinados objetivos comunicativos. Na abordagem sociorretórica de gêneros, pesquisadores vêm encontrando subsídios para a análise de gêneros acadêmicos e profissionais, especialmente para a observação de padrões e traços regulares dos textos com base nos usos dos grupos sociais que os produzem e compreendem e nas práticas sociais e discursivas em que são utilizados.

Sob esse viés, estudiosos têm investigado as variações disciplinares a partir da análise de gêneros acadêmicos, por meio dos quais podem ser percebidas características de escrita/oralidade que produzem e representam comportamentos e conhecimentos específicos (Becher, 1981; Hyland, 2000; Azuara, 2013). Ao defendermos que o conhecimento é construído socialmente, assumimos que o uso desses gêneros possibilita aos seus usuários aprender, produzir e avaliar o conhecimento em suas culturas disciplinares.

Os gêneros que as disciplinas produzem, sustentam e autorizam podem, portanto, ser vinculados às formas de poder nessas instituições. Esses gêneros implicam práticas institucionais específicas daqueles que os constroem, distribuem e consomem, de modo que, para analisá-los, é preciso conhecer como as disciplinas que o utilizam encaram o conhecimento e se definem.

Assim, procurando responder a questões do tipo: “Por que os membros de comunidades discursivas específicas usam a língua da maneira como fazem?” (Bhatia, 1996, p. 39), tem-se reconhecido que os gêneros (1) estão relacionados à recorrência de situações retóricas, identificadas pela caracterização de aspectos relevantes de um contexto sociorretórico; (2) atendem a propósitos comunicativos compartilhados por participantes de um grupo social; e (3) possuem regularidades quanto à configuração composicional. Partindo dessas acepções, fatores socioculturais e cognitivos passaram a fazer parte de proposições teórico-metodológicas, as quais auxiliam analistas na investigação de gêneros e comunidades disciplinares.

A partir desse contexto teórico, este trabalho faz parte do escopo investigativo do grupo de pesquisa Discurso, Identidade e Letramento Acadêmicos (DILETA)¹ e se propõe a apresentar um construto metodológico

¹ O grupo de pesquisa DILETA, coordenado pela Profa. Dra. Cibelee Gadelha Bernardino, está vinculado ao projeto de pesquisa Práticas Discursivas em Comunidades Disciplinares Acadêmicas e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (PosLA) da Universidade Estadual do Ceará

para a análise de gêneros acadêmicos à luz do conceito de culturas disciplinares. É importante sublinhar que a proposição metodológica que evidenciaremos é o resultado de pesquisas empíricas realizadas ao longo de 10 anos de investigação.

A seguir, revisitamos e dialogamos com algumas propostas metodológicas já reconhecidas no campo teórico (Swales, 1990; Bhatia, 1993; Hyland, 2000; Askehave; Swales, 2001), a fim de justificar como elas influenciaram a construção do desenho metodológico que será explicitado adiante. Em seguida, apresentamos a conceituação de cultura disciplinar que está por trás da nossa metodologia e que vem se tornando produtiva à análise de gêneros acadêmicos². Por fim, refletimos sobre as dificuldades de operacionalização do nosso construto e suas implicações para a viabilização de pesquisas empíricas na área.

2 PROPOSTAS DE ANÁLISE DE GÊNEROS

Swales (1990) desenvolve um modelo retórico para a seção introdutória de artigos científicos, o modelo CARS (*Create A Research Space*), a partir de suas concepções de gênero, propósito comunicativo e comunidade discursiva (CD). O modelo foi desenvolvido a partir de um amplo estudo investigativo do autor para representar a organização textual dessas introduções. Constatou-se uma regularidade de estratégias na composição textual dos exemplares analisados. Desse modo, apesar de vulneráveis ao estilo e à criatividade individual, o artigo científico apresenta características esperadas pelos propósitos das CDs às quais pertencem, manifestando certa estabilidade. Embora o autor tenha retomado questões sobre o referido modelo ao longo de suas produções (Swales, 2004; Moreno; Swales, 2018), consideramos a validade dessa proposta como um empreendimento metodológico.

Esse modelo, em nosso entendimento, ganhou *status* de metodologia uma vez que torna possível reconhecer como os gêneros são construídos e quais estratégias e escolhas linguísticas são utilizadas pelos autores para atingir seus objetivos comunicativos, permitindo ao analista encontrar um percurso metodológico que auxilie na caracterização de variados gêneros. Em sua proposta, Swales (1990) identifica a existência de

(UECE). No âmbito do referido grupo, estudos já descreveram sociorretoricamente artigos acadêmicos nas culturas disciplinares das áreas de Nutrição (PACHECO, 2016), Psicologia (ABREU, 2016), História (FREITAS, 2018), Linguística Aplicada (SILVA, 2019), Jornalismo (VALENTIM, 2019) e Direito (SOUSA, 2020). Além disso, pesquisas compararam culturas disciplinares distintas, como Medicina e Linguística (COSTA, 2015), Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia (PACHECO, 2020), subáreas da Educação (ABREU, 2022) e Antropologia, História e Sociologia (FREITAS, 2023).

² O referido conceito já foi minuciosamente apresentado e discutido por Pacheco e Bernardino (2022).

moves e *steps*, que são fundamentais para a produção e o reconhecimento de características pertencentes à introdução de um artigo científico.

No entanto, mais importante do que caracterizar os movimentos e passos que compõem a seção de introdução, a nosso ver, essa proposta se configura como um percurso valioso de descrição de gêneros. Ao longo dos mais de trinta anos da publicação do modelo CARS, muitos analistas têm-se inspirado nesse construto, de modo a replicá-lo para descrever diferentes seções do artigo e, até mesmo, de outros gêneros textuais – acadêmicos ou não (Silva, 1999; Bernardino, 2000; Bezerra, 2002; Motta-Roth; Hendges, 2010; Alves Filho, 2018).

Como resultado, pesquisadores vêm encontrando diferentes padrões retóricos em diversos gêneros investigados a partir da mesma abordagem procedimental realizada por Swales (1990), a partir da metodologia CARS, a qual tem como base a prototipicidade de unidades informacionais, isto é, *moves* e *steps*. A análise de gêneros a partir de movimentos e passos configura-se um elemento-chave nos métodos hermenêuticos, “um alinhamento dialético entre as partes que compreendem o todo e o todo que motiva as partes, de modo a trazer as partes e o todo simultaneamente à vista” (Geertz, 1980, p. 103).

Uma das principais características de qualquer gênero é ter uma organização composicional relativamente estável (Miller, 1984; Swales, 1990, 2004; Bakhtin, 2003; Bazerman, 2005). Nesse sentido, a metodologia CARS está baseada, justamente, nessa premissa teórica, defendida por esses e outros autores, de que o gênero tem uma estrutura composicional relativamente estável, em outras palavras, uma configuração composicional prototípica. Os movimentos e passos retóricos fazem parte dessa organização composicional enquanto unidades informacionais que se repetem recorrentemente em exemplares de um dado gênero, de modo que nem todas as unidades informacionais que aparecem em textos desse gênero recebem o *status* de passo ou unidade retórica, pois não alcançam um nível de prototipicidade.

Destarte, é exatamente essa concepção de prototipicidade das unidades informacionais, relacionada às funções retóricas que refletem os propósitos comunicativos de um gênero como um todo, a base do raciocínio metodológico que está por trás do CARS e que possibilita sua posição como uma metodologia – com o potencial de ser utilizado para a análise de outros gêneros – e não apenas de um modelo para introduções de artigos.

Como viemos apontando, a construção de um gênero está intimamente relacionada aos seus propósitos comunicativos. Dessa maneira, ao descrever os movimentos e passos retóricos prototípicos de um

gênero, pesquisadores tentam responder a função comunicativa que eles desempenham na construção textual.

Por isso, como bem explica Alves Filho (2018), é necessário identificar os objetivos retóricos e as funções comunicativas que um gênero realiza nos contextos sociais para reconhecer os movimentos e passos que o constituem, já que essas unidades informacionais são construídas em uma relação direta com os propósitos comunicativos do gênero. Sabemos que a identificação desses propósitos nem sempre é uma tarefa fácil (Swales, 1990, 2004; Askehave; Swales, 2001), dessa forma, faz-se importante a realização de uma investigação extensa e acurada tendo como base metodologias de pesquisa que deem conta, também, de aspectos extralinguísticos, ou contextuais, e que lancem mão da contribuição de participantes experientes da CD em que um gênero é produzido e consumido. Nesse sentido, Moreno e Swales (2018) ponderam sobre a importância de uma triangulação de dados envolvendo entrevistas com os usuários dos gêneros.

Acreditamos que tanto o modelo como a metodologia CARS são extremamente relevantes para o campo de Análise de Gêneros, sobretudo para os estudos na perspectiva sociorretórica, de modo que o modelo se refere a uma ferramenta proposta por Swales (1990) para a análise da seção introdutória de artigos acadêmicos. A metodologia diz respeito a uma análise procedimental de vários níveis inter-relacionados — a identificação dos propósitos comunicativos, da estrutura esquemática a partir da prototipicidade de unidades informacionais e de características léxico-gramaticais etc. —, a qual tem se mostrado potencialmente viável para a descrição retórica de gêneros pertencentes a diferentes domínios do discurso.

Além da metodologia CARS, uma importante influência teórico-metodológica que apresentamos é a de Bhatia (1993, p. 22-36). Para evidenciar a relação entre propósitos comunicativos de um gênero e sua configuração textual típica, o autor lança uma proposta analítica de sete etapas, a saber:

- (1) Localizar um dado gênero em um contexto situacional. Esse procedimento abrange os conhecimentos prévios do pesquisador sobre o gênero; os conhecimentos contextuais dos usuários do gênero; e as convenções comunicativas dentro da comunidade que estejam associadas ao gênero;
- (2) Pesquisar a literatura existente sobre o gênero. O procedimento envolve a busca de conhecimentos sobre um dado gênero em diferentes fontes, desde análises linguísticas já realizadas sobre

- o gênero até guias e manuais de orientação prática importantes para a comunidade usuária do gênero;
- (3) Refinar a análise situacional/contextual. Inclui-se a descrição do escritor/falante, da audiência, da relação entre eles e de seus objetivos; a caracterização do contexto histórico, sociocultural e filosófico da comunidade em que o gênero está inserido; a identificação dos textos que circundam o gênero e das tradições linguísticas que constituem o contexto do gênero; e a identificação das realidades extratextuais que o gênero representa;
 - (4) Selecionar o *corpus*. Implica em definir um *corpus* a partir da identificação dos propósitos comunicativos, do contexto situacional e das características textuais do gênero;
 - (5) Estudar o contexto institucional. Esse procedimento envolve uma análise do contexto institucional em que o gênero circula, isto é, o conhecimento das regras e das convenções que regulam o uso do gênero em uma instituição particular, a qual impõe limites organizacionais e pré-requisitos para a elaboração do gênero;
 - (6) Selecionar os níveis de análise linguística. Pode-se investigar os traços linguísticos significantes e predominante em um dado gênero e pode-se concentrar em um ou mais dos seguintes níveis: traços léxico-gramaticais, textualização e interpretação estrutural do gênero textual;
 - (7) Checar informações com especialista da comunidade discursiva. O procedimento corresponde à checagem das descobertas realizadas pelo analista com os conhecimentos de um membro experiente do grupo social, fornecendo validade aos achados de pesquisa.

Ao revisar sobre questões metodológicas na análise de gêneros, Bhatia (1996) conclui que seja qual for a característica-chave que se tome do gênero – uma consistência de propósitos comunicativos, a tipificação de ação retórica ou uma estrutura comunicativa generalizada – o analista está preocupado em desvendar os mistérios do gênero em questão. Nesse sentido, a análise de gêneros pode ser considerada a partir de várias facetas. Para o autor, ela se assemelha a um diamante com vários lados cuidadosamente trabalhados: quanto mais ângulos houver, mais perspicaz e esclarecedora será a atividade analítica e mais estimulantes serão os resultados (Bhatia, 1996).

Outro importante aporte teórico que fornece sustentação para a proposta metodológica que aqui será apresentada é a discussão de Hyland (2000). O autor acredita que a análise de gêneros-chave é capaz de fornecer *insights*, revelando idiosincrasias de culturas acadêmicas, cujas práticas retóricas refletem percepções individuais do interlocutor quanto aos valores e às crenças da comunidade de que faz parte.

Dessa forma, propósitos sociais e individuais interagem com características discursivas nos gêneros, de modo que analisar os gêneros auxilia na compreensão de como cada disciplina define e produz conhecimento. Para Hyland (2000), os gêneros implicam práticas institucionais particulares daqueles que os produzem e consomem, constituindo-se em excelentes ferramentas de investigação de culturas disciplinares. Nessa perspectiva, ao discutir sobre a pesquisa e o ensino sobre escrita acadêmica, o autor sugere um percurso metodológico para estudar textos acadêmicos.

Hyland (2000) explica que não pretende oferecer uma nova metodologia, mas empregar métodos que enfocam o processo de interação social – em vez de apenas textos –, atentando-se explicitamente às perspectivas de quem escreve e às instituições sociais das quais participam. Assim, essa abordagem é capaz de fornecer uma descrição de práticas comunitárias e um conhecimento de disciplinas acadêmicas.

A trajetória metodológica apresentada pelo autor segue amplamente o modelo estabelecido por Bhatia (1993), o qual, segundo Hyland (2000), possui passos que enfatizam a importância da pesquisa situada, de localizar textos em contextos. Ainda de acordo com o autor, sua proposta possibilita estudos de recursos linguísticos e investigações sobre como funções específicas são expressas textualmente, a fim de evidenciar preferências disciplinares de expressões e significados.

No que tange às fontes e à análise de dados, o analista precisa de múltiplas fontes de evidência, bem como de uma combinação de técnicas para analisá-las com o intuito de validar a pesquisa. Por isso, o autor sugere que três tipos de dados sejam considerados:

- (a) um *corpus* de textos representativos para a investigação de escolhas linguísticas recorrentes esperadas pela audiência/pelos leitores. A partir do *corpus*, exemplos dessas escolhas podem ser associados a propósitos e relações sociais particulares que, por sua vez, podem apontar para aspectos do conhecimento disciplinar;
- (b) transcrições de entrevistas de informantes para buscar compreender como eles, enquanto membros de suas áreas

disciplinares, entendem suas práticas de letramento e sua participação nas disciplinas. A coleta desses dados tem maior probabilidade de sucesso se ocorrer por meio de uma série de entrevistas amplas e relativamente não estruturadas;

- (c) autorrelatos de especialistas focados em textos e recursos determinados. As entrevistas concentram os informantes em textos específicos, de modo a examinarem sua própria escrita sempre que possível.

Ao discutir sobre os dados textuais, Hyland (2000) destaca que a utilização de *corpora* reduz a carga que, muitas vezes, é colocada em textos individuais. É essa regularidade – observável a partir dos dados textuais – o reforço contínuo da repetição e da consistência que ajuda a construir e manter a realidade social e dá sentido às instituições sociais, como as disciplinas acadêmicas (Hyland, 2000).

O autor ainda acrescenta que a análise de gêneros sempre envolve algum foco de atenção e seletividade e, de certa forma, reflete processos interpretativos dos participantes do discurso. Portanto, para compreender os textos, recorreremos a pressupostos teóricos sobre o que os interlocutores estão tentando alcançar em sua escolha de gêneros e linguagem, de modo que lidamos com um repertório de interpretações em vez de atingir uma verdade. Assim, a análise envolve a seleção de textos e itens que acreditamos que serão mais proveitosos de acordo com nossos interesses de pesquisa, bem como envolve um filtro das declarações de nossos sujeitos quanto aos seus interesses, crenças, afiliações, experiências, valores e práticas que parecem influenciar sua produção de textos.

Em relação aos dados orais, o autor discute sobre a utilização de entrevistas semiestruturadas, as quais envolvem uma série de sugestões abertas que se concentram nas características da disciplina e suas práticas de letramento. Para Hyland (2000), esse método é um meio produtivo para compreender o entendimento dos entrevistados acerca de seus campos disciplinares, sua epistemologia, os critérios de reconhecimento e sucesso dos membros e, principalmente, sobre sua comunicação e publicação. Apontando para a importância de se evitar impor hipóteses aos participantes, o pesquisador destaca que esse tipo de entrevista gera bastante material sobre crenças e práticas profissionais e acadêmicas.

Além disso, Hyland (2000) propõe o uso de entrevista, abrangendo discussões detalhadas sobre textos específicos. Esse formato exige que os informantes respondam a questões selecionadas de um *corpus* de textos. Conforme o autor, os entrevistados podem, ainda, examinar e discutir, na medida do possível, as razões de suas próprias escolhas em pontos

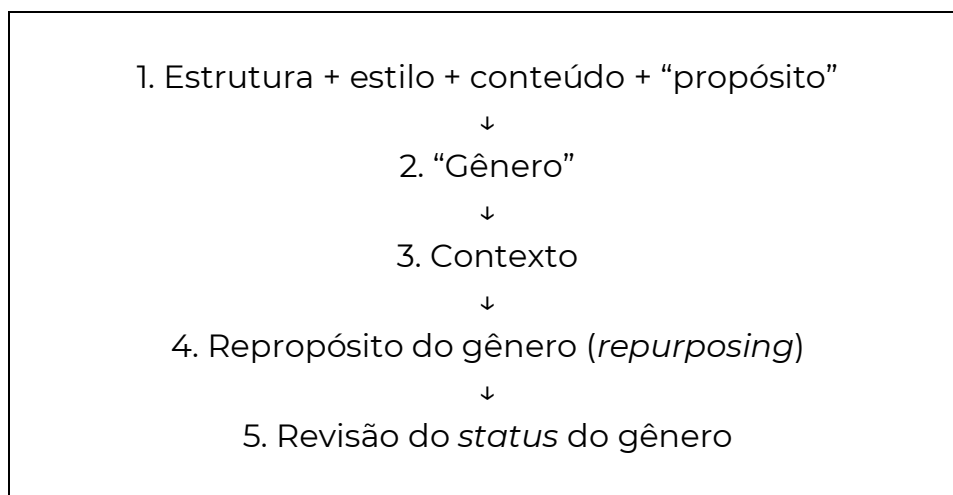
específicos de exemplos de seus próprios textos. Dessa forma, é possível obter algo a mais do ponto de vista dos membros especialistas, “atuando em seus autênticos papéis disciplinares como consumidores e criadores de textos, capturando ambos os lados das práticas de negociação que criam significados” (Hyland, 2000, p. 144). Nesse sentido, o autor destaca que os relatos dos participantes não são simplesmente verificações na análise, mas são indicadores das experiências dos membros em atividades situadas de suas disciplinas.

Destarte, esses relatos não são apenas fundamentais para uma análise interpretativa e explicativa de textos ao nos viabilizar observar os fatores que podem contribuir para a coerência e os significados disciplinares, mas também oferecem *insights* valiosos acerca da relação entre indivíduos e instituições, permitindo-nos ir além dos processos discursivos de que os participantes estão cientes (Hyland, 2000).

Outra importante contribuição para a nossa proposta metodológica é a proposição de Askehave e Swales (2001). A partir das reflexões acerca do propósito comunicativo como ferramenta analítica, esses autores propõem dois procedimentos para a identificação de gêneros. O primeiro procedimento analítico que os autores apresentam ocorre a partir do texto; o segundo, a partir do contexto.

De acordo com os autores, ambas as propostas valorizam o dinamismo dos gêneros, de modo que, em vez de fazer um estudo centrado no texto, o analista precisa investigar minuciosamente o texto em seu contexto, a partir de uma metodologia de modalidades múltiplas, conforme representada nos quadros 1 e 2, encontrados em Askehave e Swales (2001) e retomados em Swales (2004).

Quadro 1 – Procedimento de análise de gêneros a partir do texto



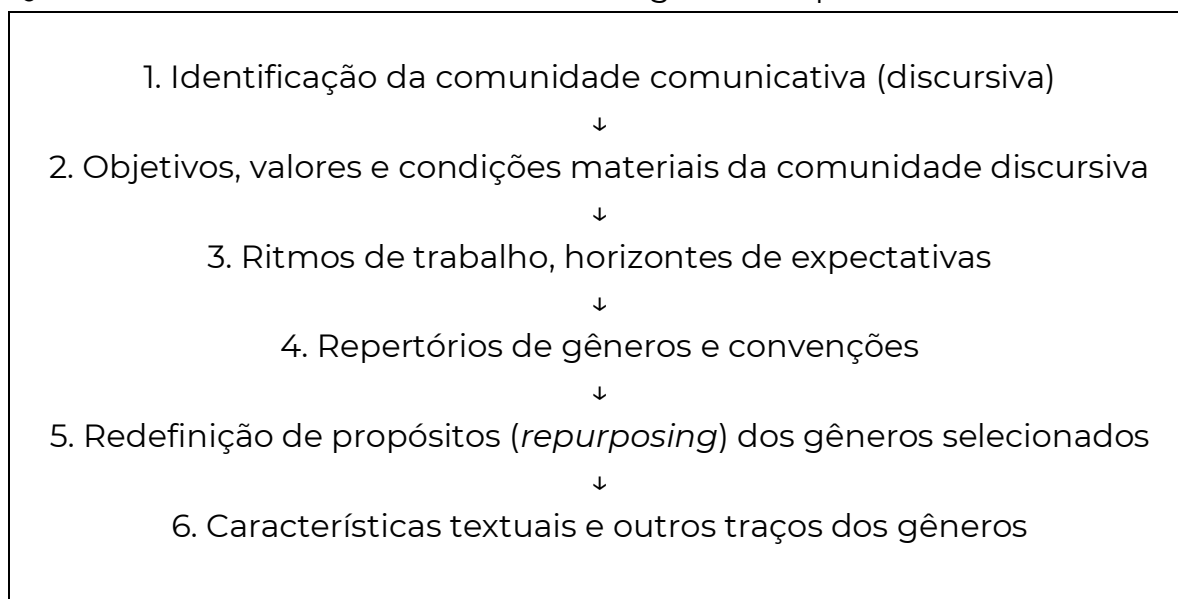
Fonte: Swales (2004, p. 72).

Na investigação do gênero a partir do texto, o propósito comunicativo é examinado junto à estrutura, ao estilo e ao conteúdo do gênero, de modo que essa relação entre o propósito e os aspectos linguísticos se faz necessária para a compreensão das implicações desses fatores no reconhecimento dos objetivos do gênero. É interessante observar que os termos *propósito* e *gênero* entre aspas sinalizam um *status* operacional provisório até o final da análise, pois, a partir da consideração do contexto, essas categorias estão suscetíveis a modificações em etapas posteriores da análise.

Dessa forma, reflete-se sobre as características reconhecidas do gênero nas etapas anteriores e realiza-se o “repropósito” do gênero. Assim, considerando o reposicionamento dos propósitos comunicativos, o analista é capaz de revisar o *status* do gênero, verificando quais são as fronteiras genéricas – se o gênero faz parte ou não de uma hierarquia de gêneros, se surgiu um novo gênero ou se um gênero vem sendo enfraquecido, por exemplo.

Já no procedimento contextual, o propósito comunicativo mantém a sua relevância na identificação de um gênero, porém há outras etapas no processo analítico que se constituem da identificação da situação comunicativa, isto é, da CD e de seus valores, suas expectativas e seu repertório de gêneros, bem como do levantamento das características particulares desses gêneros. Vejamos.

Quadro 2 – Procedimento de análise de gêneros a partir do contexto



Fonte: Swales (2004, p. 73).

Nessa perspectiva, a investigação se inicia a partir da CD e das especificidades que a caracterizam para, em seguida, ser realizada a análise

linguística. Embora Askehave e Swales (2001) e Swales (2004) não descrevam precisamente o modo como realizar cada passo do Quadro 2, acreditamos que as etapas 2, 3 e 4 não são obrigatoriamente executadas nessa ordem. Como discute Abreu (2022), ao realizar um estudo de gênero com base no contexto, o analista pode verificar informações acerca de dada CD – como valores, objetivos, modos de trabalho, expectativas etc. – de maneira simultânea, haja vista que, para acessar essas informações, faz-se necessário o contato com fontes que caracterizam a CD, como seus participantes experientes. A esse respeito, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) concordam que, ao realizar uma investigação que se proponha a definir o “repropósito” do gênero, é importante que o analista possa buscar informações junto aos sujeitos que produzem e consomem o gênero em foco, sobretudo aos participantes especialistas das CDs.

Nesse sentido, por meio dos propósitos comunicativos compartilhados pelos participantes de uma CD e do conhecimento do contexto em que um gênero se insere, é possível termos acesso às práticas discursivas dos sujeitos que compreendem e utilizam esse gênero para identificar como os participantes de uma CD estabelecem o conhecimento do gênero, incluindo a sua produção, a sua interpretação e o seu uso. Diante de uma compreensão minuciosa da CD, dos seus valores e objetivos, a análise textual mostra-se mais eficaz, tornando-se mais perceptível ao analista uma reavaliação dos propósitos comunicativos que se fazem presentes em um gênero, sendo possível descrevê-lo sociorretoricamente.

As duas propostas analíticas apresentadas são capazes de ajudar a compreender os propósitos comunicativos de um gênero com maior propriedade, já que a atribuição desses propósitos não é tomada como um critério apriorístico (Swales, 1990), mas realizada em estágios tardios da investigação. Por isso, Swales (2004) sugere que o “repropósito” do gênero (a retomada ou confirmação do propósito comunicativo) seja realizado ao final do processo investigativo, considerando que essa reavaliação atenta possibilitará completar o círculo hermenêutico do processo (Askehave; Swales, 2001). Passemos à explicação da conceituação de cultura disciplinar, com o objetivo de evidenciarmos a importância dessa definição para a nossa proposta metodológica na análise de gêneros acadêmicos.

3 CULTURA DISCIPLINAR

Em um ambiente acadêmico, compreendemos como cultura disciplinar os modos particulares de construir as relações sociocomunicativas e os objetivos acadêmicos compartilhados em torno de três relevantes categorias: crenças epistêmicas, práticas disciplinares e práticas sociorretóricas. (Pacheco; Bernardino, 2022). Como sabemos, áreas

disciplinares distintas apresentam comportamentos cognitivos e sociais distintos (Becher, 1981; Navarro 2018; Azuara, 2013). Partindo desse pressuposto, essas áreas possuem crenças que influenciam a forma como seus participantes concebem a construção do conhecimento, baseada nos princípios, tradições e costumes que as regem.

Nesse sentido, compreendemos crenças epistêmicas como o acervo epistemológico adquirido ao longo da história de uma disciplina, que compreende seus posicionamentos quanto à produção do conhecimento, as quais se revelam a partir dos objetos de pesquisa, da natureza ou do tipo de estudo, das bases teóricas e metodológicas. Essas concepções do conhecimento, que moldam as estruturas de crenças das disciplinas, impactam nas formas de interação e no entendimento quanto aos gêneros mais adequados aos seus propósitos comunicativos, à configuração mais apropriada para a realização desses gêneros etc.

À vista disso, os discursos de uma comunidade disciplinar se materializam através dos gêneros que melhor respondem aos propósitos de sua cultura disciplinar, como também pela concepção de construção desses gêneros. Assim, o discurso disciplinar não se evidencia somente pela terminologia específica de uma área do conhecimento ou por suas crenças epistêmicas, mas, sobretudo, pelo modo como uma comunidade disciplinar reverbera suas ações sociorretóricas recorrentes em conformidade com os seus próprios interesses (Pacheco; Bernardino, 2022).

Uma cultura disciplinar constitui-se de crenças epistêmicas e de práticas disciplinares que convivem e dialogam em seu entorno, influenciando suas práticas sociorretóricas. Em consonância com os autores, as práticas disciplinares envolvem as diferentes formas de interagir e argumentar entre pares de uma comunidade disciplinar, bem como as diversas maneiras de produzir, divulgar e consumir gêneros. Além disso, refere-se às relações de poder, às articulações políticas, aos princípios morais e às normas de conduta, que são perpetuados, inclusive, por acordos formais presentes em instituições, associações e agremiações profissionais, nos conselhos de área, nas disposições de periódicos científicos e em outras entidades disciplinares.

As práticas sociorretóricas residem na convergência de crenças epistêmicas e práticas disciplinares, as quais são materializadas nos/pelos gêneros acadêmicos. Desse modo, é na relação intrínseca entre essas suas dimensões que podemos compreender sobre o funcionamento, a configuração composicional e a organização dos gêneros ou, ainda, perceber o prestígio de um gênero em detrimento de outro para as ações comunicativas das comunidades disciplinares. Essas práticas sociorretóricas

abrangem comportamentos relacionados à concepção, construção, circulação, recepção e implicação dos gêneros em uma disciplina.

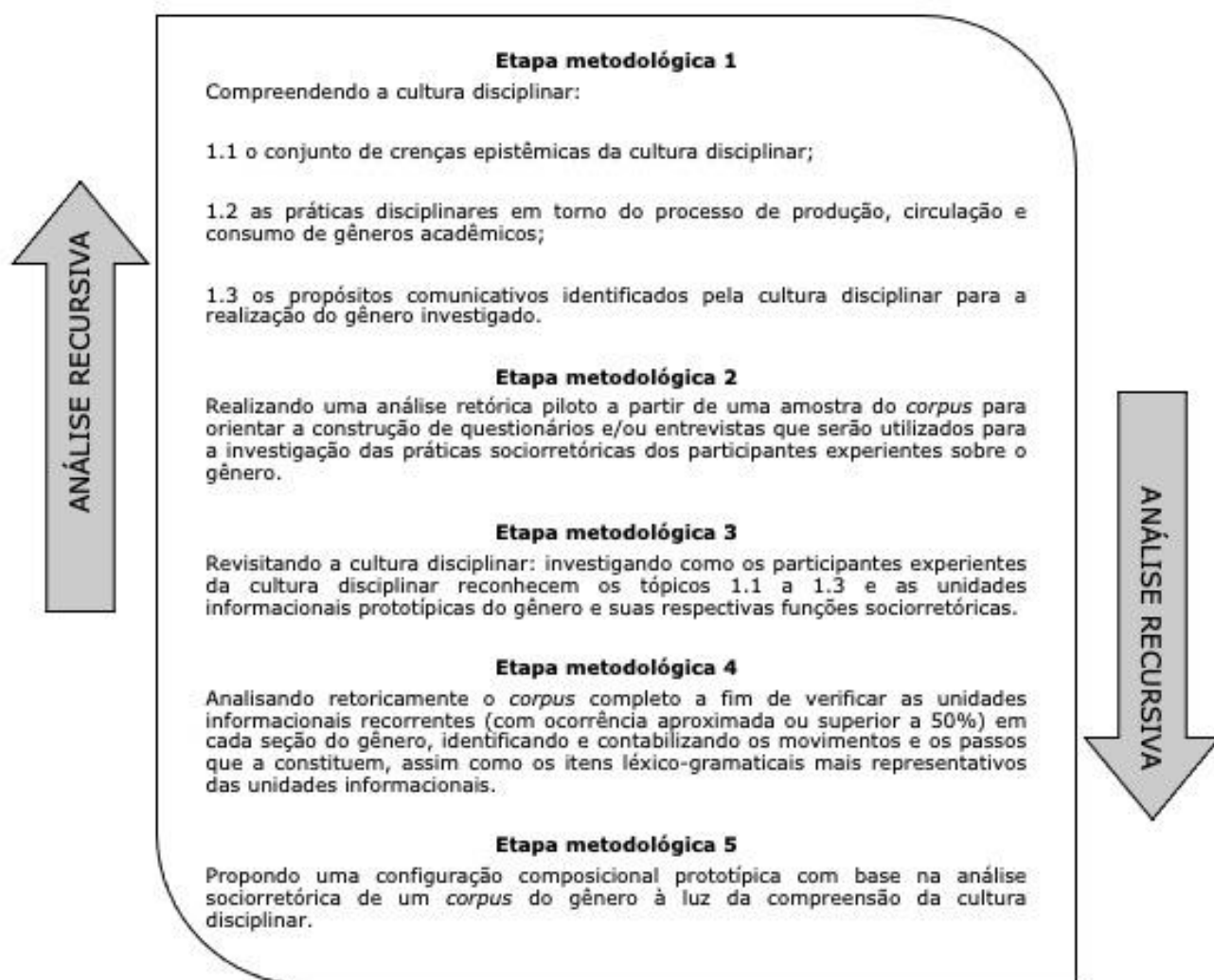
De modo geral, sem a realização dos gêneros acadêmicos, tanto as crenças epistêmicas quanto as práticas disciplinares não se materializariam de forma mais perceptível. Por esse motivo, construímos nossa metodologia para a análise sociorretórica de gêneros, tendo em vista que uma investigação sociorretórica não se limita a apontar diferenças retóricas verificadas nos gêneros, mas, sobretudo, relaciona a configuração composicional do gênero às crenças e práticas disciplinares das culturas disciplinares que o utilizam, a fim de não apenas descrevê-la, mas explicá-la. A definição de cultura disciplinar apresentada foi desenhada com o intuito de construir-se um conceito que pudesse servir de base para a operacionalização analítica do termo, tão amplamente utilizado em pesquisas atuais. A seguir, apresentamos nossa metodologia de análise de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares.

4 ANÁLISE DE GÊNEROS ACADÊMICOS A PARTIR DE CULTURAS DISCIPLINARES

Com base nas experiências investigativas do grupo de pesquisa DILETA³, bem como na concepção teórica de culturas disciplinares (Pacheco; Bernardino, 2022), apresentamos o seguinte construto analítico para pesquisas sociorretóricas de gêneros acadêmicos. Vejamos.

³ Pesquisas do grupo de pesquisa DILETA já descreveram sociorretoricamente artigos acadêmicos nas culturas disciplinares das áreas de Nutrição (Pacheco, 2016), Psicologia (Abreu, 2016), História (Freitas, 2018), Linguística Aplicada (Silva, 2019), Jornalismo (Valentim, 2019) e Direito (Sousa, 2020). Ademais, estudos compararam diferentes culturas disciplinares, a exemplo de Medicina e Linguística (Costa, 2015), Enfermagem, Farmácia, Medicina e Odontologia (Pacheco, 2020), subáreas da Educação (Abreu, 2022) e Antropologia, História e Sociologia (Freitas, 2023).

Figura 1 - Metodologia de análise de gêneros acadêmicos a partir de culturas disciplinares



Fonte: elaborada pelas autoras

Essa proposta visa o estudo de gêneros acadêmicos a partir da descrição de culturas disciplinares. Para esse tipo de investigação, faz-se necessária uma compreensão dos aspectos culturais de dada área disciplinar, antes mesmo de se realizar uma análise linguístico-textual. Em um momento posterior, a análise se concretiza pela articulação dos dados da cultura disciplinar com os dados textuais do gênero.

Nessa perspectiva, apontamos para a relevância das interações sociais na escrita acadêmica, uma vez que elas revelam particularidades de culturas acadêmicas, cujas práticas retóricas refletem percepções individuais do escritor quanto aos valores e às crenças da comunidade acadêmica de que faz parte. Assim, esse percurso leva em conta que os gêneros implicam práticas institucionais específicas daqueles que os constroem, constituindo-se como verdadeiras ferramentas de investigação de culturas disciplinares (Hyland, 2000).

Com base em Swales (1990) e Hyland (2000), a metodologia utiliza-se de uma abordagem quantitativa e qualitativa para descrever padrões característicos da linguagem em exemplares de um gênero. Desse modo, investigações quantitativas permitem-nos perceber o quanto os textos variam ou se assemelham em relação aos recursos linguísticos e retóricos, enquanto as interpretações pragmáticas possibilitam-nos compreender os propósitos comunicativos que esses textos cumprem para os seus usuários. Além disso, o entrelaçamento entre os dados textuais e contextuais nos auxilia na explicação da razão subjacente (Swales, 1990) à configuração sociorretórica prototípica do gênero.

A proposta analítica ainda dialoga diretamente com a abordagem metodológica de Bhatia (1993) e o procedimento de base contextual de Askehave e Swales (2001) e Swales (2004), na medida em que os autores sugerem que o gênero em análise seja considerado inicialmente em seu contexto situacional e organizacional para, apenas em seguida, ser analisado em um nível linguístico. Além disso, acreditamos nos aproximar do que Bhatia (2017) denomina como uma Análise Crítica de Gênero ao mobilizarmos dados textuais, etnográficos e institucionais para análise. Desse modo, essa proposta, ao mesmo tempo em que dialoga com vários aspectos apresentados por esses autores – pertencentes ao mesmo nicho teórico-metodológico que é a análise sociorretórica de gêneros –, apresenta um percurso procedimental próprio. Portanto, a fim de compreender a cultura disciplinar da comunidade acadêmica que produz e consome determinado gênero acadêmico (etapa metodológica 1), considera-se três procedimentos.

O procedimento 1.1, da etapa metodológica 1, propõe o entendimento de que a compreensão de uma cultura disciplinar é possibilitada pela investigação de suas maneiras específicas de conceber o conhecimento, as quais implicam diretamente na delimitação e na construção de seus objetos de pesquisa, bases teórico-metodológicas e técnicas procedimentais adotadas para o tratamento empírico de seus objetos. Então, realiza-se uma contextualização histórico-cultural e institucional em que se firmou uma comunidade disciplinar.

Essa contextualização pode ocorrer a partir de diversas fontes de pesquisa, tais como: livros, artigos, cartilhas, dados de sites de associações, conselhos e federações de área e tem como objetivo uma compreensão geral das contingências históricas pelas quais passaram/passam a área considerada. Na tentativa de apreender outras nuances da cultura disciplinar, busca-se na literatura existente a descrição do perfil do profissional da área para diálogo com os seus horizontes e as suas perspectivas profissionais. Além disso, são considerados os documentos

oficiais que orientam, regulam e avaliam os programas de pós-graduação da área, como os relatórios de área da CAPES, evidenciando metas traçadas para o desenvolvimento desses programas, questões relacionadas ao impacto social e à inserção de pesquisas na ciência.

O procedimento 1.2, da etapa metodológica 1, envolve as práticas disciplinares, isto é, as várias formas de interação e argumentação entre os pares de uma cultura disciplinar, relacionadas aos diferentes modos de construção, divulgação e consumo dos gêneros. Torna-se relevante, ainda, investigar possíveis relações de poder envolvidas nesse processo, articulações políticas, princípios morais e normas de conduta, influenciados, inclusive, por entidades disciplinares (instituições, associações e agremiações profissionais, conselhos de área etc.). Para tanto, examina-se orientações para escritores – a exemplo de orientações de periódicos aos autores de resenhas, artigos e ensaios; diretrizes de editais para candidatos em processos seletivos etc. Ademais, são investigados manuais, guias e agências que orientam a produção acadêmica na área em foco – a exemplo da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), da *American Psychological Association* (APA) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE).

Por meio dessas orientações, é possível compreender melhor os mecanismos que regulam a produção e a submissão de gêneros acadêmicos, uma vez que eles instruem questões relacionadas à revisão por pares, à contribuição de autores, à presença ou não de conflito de interesse, ao comitê de ética, entre outros aspectos, evidenciando, assim, como se dão os processos de produção e circulação dos gêneros nessas instâncias da academia. Outrossim, considerando o procedimento 1.3 da etapa metodológica 1, essas orientações podem apresentar instruções de como os autores devem conduzir a construção de seus textos, auxiliando no processo para os analistas compreenderem os propósitos comunicativos que permeiam a produção do gênero na cultura disciplinar da área investigada.

Como podemos perceber, essa primeira etapa analítica atenta-se explicitamente às perspectivas da comunidade acadêmica que produz e consome determinado gênero acadêmico. Antes de nos atermos ao próximo procedimento, torna-se pertinente evidenciar alguns aspectos necessários para a identificação de um gênero acadêmico com base em Bhatia (1996), tais como: a recorrência de situações retóricas em eventos comunicativos do domínio acadêmico; a consistência de propósitos comunicativos; as regularidades da estruturação do discurso; ou a combinação destes.

A etapa metodológica 2 concerne à análise retórica preliminar de uma amostra do *corpus* de exemplares do gênero investigado para a

elaboração dos instrumentos de pesquisa que serão utilizados junto aos participantes experientes da comunidade acadêmica. Essa análise tem o intuito de destacar informações mais gerais sobre denominação e dimensão do gênero, autoria individual ou coletiva, uso de notas de rodapé, seções retóricas etc. Com base na proposta metodológica CARS (Swales, 1990), a análise retórica pauta-se na descrição das unidades informacionais nas seções do gênero, identificando e contabilizando os movimentos e os passos que as constituem. Ressaltamos a necessidade de delimitação de critérios para a seleção desse *corpus*, no sentido de estabelecer parâmetros para definir se determinados textos pertencem a um mesmo gênero ou variedade do gênero e, ainda, parâmetros para selecionar o tamanho do *corpus*, considerando que o objetivo dessa metodologia é propor uma descrição sociorretórica prototípica para a produção de gêneros acadêmicos.

A etapa metodológica 3 corresponde à aplicação dos instrumentos contextuais de pesquisa para a revisitação da cultura disciplinar por meio do diálogo com pesquisadores experientes sobre suas práticas de letramento e participação na comunidade acadêmica. Esse tópico compreende não apenas questões relacionadas às unidades informacionais prototípicas do gênero, mas às crenças epistêmicas e às práticas disciplinares e sociorretóricas.

O intuito é potencializar os aspectos revelados pelas análises documental e bibliográfica e linguístico-textual anteriormente empreendidas, de modo que os relatos dos participantes não sejam simplesmente verificações ou confirmações, mas sejam dados fundamentais para uma investigação de natureza sociorretórica. Assim, por meio de questionário ou entrevista semiestruturada, procura-se compreender não apenas questões relacionadas às unidades informacionais prototípicas do gênero investigado, mas às crenças epistêmicas e às práticas disciplinares e sociorretóricas que influenciam a sua organização composicional. Nesse momento, pode-se abordar, ainda, o “repropósito” do gênero (Askehave; Swales, 2001; Swales, 2004).

Consideramos um participante “experiente” aquele que, em sua comunidade disciplinar, já domina as crenças epistêmicas e as práticas disciplinares e sociorretóricas que permeiam a cultura de sua disciplina, justamente por isso o temos considerado adequado para colaborar com a investigação de gêneros acadêmicos nas diferentes áreas. De modo geral, podemos considerar como experientes professores-pesquisadores que fazem parte do corpo docente de programas de pós-graduação, uma vez que eles possuem a prática de produção e publicação de variados gêneros.

No entanto, a escolha do perfil de participante pode variar conforme o gênero acadêmico em foco. Tomemos como exemplo o gênero resenha acadêmica, comumente produzido e consumido por alunos de graduação e pós-graduação, isto é, participantes que ainda estão apreendendo a cultura disciplinar de sua comunidade acadêmica. Nesse caso, poderia ser interessante tanto a colaboração desses participantes quanto a colaboração de participantes mais experientes e, a depender dos objetivos investigativos, discutir contrapontos entre as visões desses informantes.

No que diz respeito aos instrumentos de pesquisa, recorreremos a entrevistas semiestruturadas, que podem ser realizadas pessoal ou virtualmente, e a questionários, com questões discursivas e de múltipla escolha. Tanto o roteiro de entrevista como as perguntas do questionário envolvem a produção e compreensão do gênero investigado na comunidade acadêmica e, a partir da nossa concepção de cultura disciplinar (Pacheco; Bernardino, 2022), eles são organizados por tópicos caracterizados de acordo com as três dimensões que constituem uma cultura disciplinar.

Assim, fazemos um bloco de perguntas sobre crenças epistêmicas, outro sobre práticas disciplinares e, por fim, um bloco de perguntas sobre as práticas sociorretóricas. Neste último bloco, investigamos, principalmente, como os pesquisadores compreendem as funções retóricas das unidades informacionais do gênero investigado.

Comumente, de modo paralelo, ocorre a etapa metodológica 4. Após a análise retórica piloto realizada para a aplicação dos instrumentos analíticos contextuais, realizamos a análise propriamente dita do *corpus*, a fim de identificarmos as unidades informacionais que se fazem recorrentes nos exemplares do gênero e os itens léxico-gramaticais mais representativos. Para tanto, baseamo-nos, como já especificado, na metodologia CARS, mas também utilizamos como referência descrições retóricas de pesquisas prévias que se aproximam do nosso arranjo teórico-metodológico.

Finalmente, a etapa metodológica 5 é caracterizada pela articulação das informações obtidas acerca da cultura disciplinar e dos dados provenientes da descrição da configuração retórica do *corpus*. Assim, considerando todos os aspectos apreendidos relacionadas à cultura disciplinar, como a contextualização da área, as orientações e diretrizes de manuais e agências para a elaboração do gênero e as vozes dos participantes, regressamos ao *corpus* com o intuito de revisar as configurações retóricas descritas, corroborando ou ajustando a análise de acordo com os dados de entrevistas/questionários, especialmente sobre a produção do gênero em foco e as funções comunicativas das unidades

informacionais constituintes. Desse modo, propõe-se um quadro-síntese com a configuração composicional prototípica de um gênero acadêmico à luz da compreensão de culturas disciplinares.

Um aspecto que merece destaque é a questão da recursividade das etapas metodológicas, de modo que elas podem acontecer em paralelo e concorrem para o objetivo final da investigação, a proposição e explicação de uma descrição sociorretórica. Assim, todos os procedimentos descritos são necessários para uma análise propriamente sociorretórica.

Neste momento, acreditamos ser fundamental discutirmos sobre algumas adversidades que podem surgir neste percurso analítico. Em alguns casos, por exemplo, as pistas léxico-gramaticais não são claras o suficiente para a compreensão e atribuição a alguma unidade informacional. Assim, alguns excertos do *corpus* podem ser selecionados para discussão com os próprios participantes da pesquisa.

Mencionamos, ainda, que pode ser necessário (re)analisar os exemplares do *corpus* diversas vezes para a apreensão dos dados encontrados, a fim de evitar confusões quanto a pistas léxico-gramaticais que podem, muitas vezes, direcionar a um entendimento equivocado das funções retóricas exercidas pelas unidades informacionais. Nesse sentido, acreditamos que a confirmação da análise retórica por outro analista experiente é uma estratégia relevante para metodologias sociorretóricas de análise de gêneros.

Além disso, vimos constatando uma certa dificuldade de comunicação com os possíveis participantes de pesquisa, de modo que, por vezes, a quantidade final de entrevistados é consideravelmente menor do que a quantidade inicial de pesquisadores experientes contatados. Obviamente, essa carência pode ser multifatorial e estar diretamente relacionada à grande demanda de trabalho desses professores-pesquisadores. Esse percalço, porém, tem sido enfrentado por meio da procura por colaboradores com maior tempo de antecedência em relação ao prazo de publicação das pesquisas e por meio de uma comunicação inicial com uma grande quantidade de possíveis participantes.

Cabe lançar, ainda, algumas possibilidades de adaptações para nossa metodologia, que podem ser exploradas e testadas por trabalhos posteriores, como a adequação da proposta para o estudo de gêneros de ambientes profissionais. Tendo em vista que as práticas discursivas e profissionais possuem relações estreitas, muitos comportamentos profissionais podem ser melhor compreendidos pela realização da ação comunicativa, de modo que essa abordagem analítica pode auxiliar na compreensão de como participantes de comunidades profissionais exercem suas funções por meio de seu comportamento discursivo.

Além disso, diferentes atuações dos participantes de pesquisa podem ser consideradas. Por exemplo, após a etapa metodológica 4, poderia ser produtiva a realização de um retorno aos participantes, a fim de mostrar para eles as unidades informacionais verificadas na construção do gênero, bem como os itens léxico-gramaticais mais representativos, na etapa da análise textual. Assim, nossa proposta metodológica está aberta a possíveis futuras adaptações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao traçar um panorama das diferentes metodologias utilizadas na investigação de gêneros, Araújo (2004, p. 25) verificou que “a maioria dos trabalhos analisados revela que os gêneros estudados são descritos de forma quase intuitiva”, guiados apenas por uma perspectiva teórica. Nessa conjuntura, evidencia os obstáculos enfrentados para validar descobertas e pondera sobre a necessidade de interação entre analistas e participantes de culturas disciplinares que produzem os textos. De modo geral, acreditamos que nossa proposta metodológica possa vir a contribuir para uma descrição de gêneros acadêmicos cada vez mais pautada no olhar da cultura disciplinar.

Estamos convictas de que não podemos responder, ao certo, quanto contexto – histórico, cultural, social, pessoal – precisamos considerar para que possamos ter um nível apropriado de percepção dos exemplares de gêneros; nem de quanto texto precisamos dar conta, e em que nível de detalhe, para entendermos e participarmos discursivamente do que acontece em nosso redor (Swales, 2004), mas acreditamos que, cada vez mais, metodologias aliadas à abordagem sociorretórica de gêneros podem nos fornecer uma ideia.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. O. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Psicologia: um estudo sociorretórico.** 2016. 213 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

ABREU, N. O. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Educação: uma investigação sociorretórica.** 2022. 428 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2022.

ALVES FILHO, F. Como mestrandos agem retoricamente quando precisam justificar suas pesquisas. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 131-158, mar. 2018.

ARAÚJO, A. D. Gêneros textuais acadêmicos: reflexões sobre metodologias de investigação. **Rev. De Letras**. Fortaleza, v. 1/2, n. 26, p. 21-27, 2004.

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. **Applied Linguistics**, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

AZUARA, M. C. C. Alfabetización académica: leer y escribir en y para las disciplinas. In: CAMARGO, M. S. (Edit.). **Alfabetización Académica y Comunicación de Saberes**: la lectura y la escritura en la universidad. México: Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2013. p.11-39.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C, **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BECHER, T. Towards a definition of disciplinary cultures. **Studies in Higher Education**. v. 6, n. 2, p. 109-122, 1981.

BERNARDINO, C. G. **Depoimentos dos alcoólicos anônimos**: um estudo do gênero textual. 2000. 163 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2000.

BEZERRA, B. G. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.

BHATIA, V. K. **Analysing genre**: language use in professional settings. New York: Longman, 1993.

BHATIA, V. K. Methodological Issues in Genre Analysis. **Hermes, Journal of Linguistics**, v.9, n. 16, p. 39-59, 1996. Disponível em: <https://tidsskrift.dk/her/article/view/25383>.

BHATIA, V. K. **Critical genre analysis**: investigating interdiscursive performance in professional practice. New York: Routledge 2017. 234 p.

BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, B. G. Propósitos comunicativos em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012.

COSTA, R. L. S. **Culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição sociorretórica. 2015. 242 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2015.

FREITAS, T. L. de. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de História**: uma investigação sociorretórica. 2018. 183 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

FREITAS, T. L. de. **Uma análise comparativa entre áreas disciplinares da grande área de Ciências Humanas**: semelhanças e diferenças sociorretóricas em artigos acadêmicos. 2023. 299 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2023.

GEERTZ, C. **Negara**: The theatre state in nineteenth-century. Bali. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1980.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

MORENO, A. I.; SWALES, J. M. Strengthening move analysis methodology towards bridging the function-form gap. **English for Specific Purposes**, v. 50, abril, p. 40-63, 2018.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MILLER, C. Genre as social action. **Quarterly journal of speech**, v. 70, n.2 p. 151-167, 1984.

NAVARRO, F. Más allá de la alfabetización académica: las funciones de la escritura em educación superior. En: ALVES, M. A.; BORTOLUZZI, V. I. (Eds.), **Formação de professores**: ensino, linguagens e tecnologias. Porto Alegre: Editora Fi, 2018, p. 13-49.

PACHECO, J. T. S. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Nutrição**: uma investigação sociorretórica. 2016. 201 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

PACHECO, J. T. S. **Uma análise comparativa entre culturas disciplinares da Grande Área da Saúde**: semelhanças e diferenças sociorretóricas em artigos acadêmicos originais. 2020. 395 f. Tese (Doutorado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

PACHECO, J. T. S.; BERNARDINO, C. G. Culturas disciplinares em análise sociorretórica de gêneros: em busca de uma proposição conceitual. **Fórum lingüístic.**, Florianópolis, v. 19, n. 4, p. 8454-8469, out./dez. 2022.

SILVA, A. de P. N. **A construção sociorretórica do gênero artigo acadêmico na Linguística Aplicada**: um estudo sobre escrita acadêmica a partir da compreensão de culturas disciplinares. 2019. 216 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SILVA, L. F. **Análise de gênero**: uma investigação da seção de Resultados e Discussão em artigos científicos de Química. 1999. 111 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 1999.

SOUSA, A. P. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de Direito**: uma análise sociorretórica. 2020. 265 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2020.

SWALES, J. M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J. M. **Research genres**: explorations and applications. New York: Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

VALENTIM, D. L. **Uma análise sociorretórica do gênero artigo acadêmico empírico na cultura disciplinar da área de Jornalismo**. 2019. 254 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2019.

SOUSA, ALINE PEREIRA; BERNARDINO, CIBELE
GADELHA. UMA PROPOSIÇÃO METODOLÓGICA PARA
A ANÁLISE DE GÊNEROS ACADÊMICOS À LUZ DE
CULTURAS DISCIPLINARES. **ENTREPALAVRAS**,
FORTALEZA, V. 13, N. 2 E2661, P. 1-24, MAI.-
AGO./2023. DOI: 10.22168/2237-6321-
22661